



## Relatório

No âmbito da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI Algarve) realizou-se na CCDR Algarve, I.P. a 18 de junho de 2025, uma reunião da “Plataforma de Inovação e Colaboração” (PIC) dedicada ao domínio “Economia do Mar”.

Esta PIC foi organizada pelo Conselho de Inovação Regional do Algarve em associação com o NERA – Associação Empresarial do Algarve e contou com a presença de mais de 60 pessoas.

*"jornada de encontro, reflexão, debate e partilha de boas práticas".*

### 1. Objetivo e Organização do Evento

A CCDR Algarve I.P. (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve), responsável pelo desenvolvimento regional e gestão de fundos europeus, organizou o evento utilizando o conceito de "plataformas de inovação coletiva" que está intimamente ligado às suas responsabilidades, especialmente na gestão de fundos europeus. O principal objetivo foi criar uma plataforma de discussão, declaração e partilha para promover cooperação e oportunidades de negócio. O evento integrou-se na missão da CCDR de impulsionar o desenvolvimento regional e coordenar políticas públicas setoriais com foco na Estratégia de Especialização Inteligente.

O NERA, uma associação empresarial ativa, é um "parceiro muito importante" na valorização do tecido empresarial do Algarve. O NERA, desenvolve o projeto "Diversificar Algarve" apoiado pelo CRESC Algarve 2020, através do qual identificou novas oportunidades de investimento e internacionalização em nove setores, incluindo a economia do mar, considerada "muito importante".

O objetivo comum da ação foi reunir as entidades e empresas interessadas em lançar e participar em desafios de inovação no setor, iniciando as bases de futuras ações colaborativas, conducentes a projetos integrados com financiamento nacional ou comunitário

## **2. Abertura**

**José Apolinário**, Presidente do Conselho Diretivo da CCDR Algarve I.P., começou por agradecer aos participantes na organização do evento e aos presentes. Destacou a missão da CCDR de coordenar políticas setoriais e gerir fundos europeus no contexto das políticas públicas. Enfatizou o conceito de "descoberta empreendedora" e a necessidade de alinhamento entre universidades, administração, investigação e empresa. Sublinhou a importância do trabalho em rede e colaborativo no contexto da Especialização Inteligente da região. Expressou preocupação com a centralização dos fundos europeus (como o modelo do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência), contrastando com a abordagem dos programas regionais.

Notou que a distribuição do PRR verificou grande dinâmica das regiões de Lisboa, Porto e Braga, com o Algarve a assegurar uma "Agenda Mobilizadora de Algas" tendo, neste contexto, manifestado o seu agradecimento para com os agentes deste setor bem como outras iniciativas a decorrer na região. Manifestou o desejo de continuar a trabalhar com Andaluzia e Alentejo em iniciativas de economia azul, destacando a recente aprovação da estratégia de crescimento azul da Andaluzia.

**Vítor Neto**, Presidente do NERA, referindo-se aos comentários de José Apolinário, notou que tocaram no âmago da questão, que é a concretização. Afirmou que, embora o Algarve tenha uma estratégia definida, o problema reside na sua implementação, em grande parte devido à falta de um instrumento político à escala regional que aplique a estratégia.

Destacou a estrutura económica "muito desequilibrada" do Algarve, excessivamente dependente do turismo. Argumentou que o problema não é "demasiado turismo", mas sim "pouco desenvolvimento de outros setores". Sublinhou a sensibilidade da NERA para a diversificação da economia, considerando todos os setores importantes.

Enfatizou a necessidade de estimular processos colaborativos no ecossistema de inovação regional, aumentar o número de empresas inovadoras e impulsionar o investimento e o acesso a sistemas de incentivos. Neste campo destacou a iniciativa do NERA ao fazer um relatório, Fileira do Mar, no âmbito das Oportunidades de Investimento e Clusterização do Diversificar Algarve 2030 onde são incluídos numerosos dados sobre as diversas vertentes do tema, aproveitando para agradecer aos participantes nesta iniciativa.

Reconheceu a "situação política delicada" do Algarve na sua relação com o governo central, derivada de uma distância histórica de Lisboa, no entanto afirmou o compromisso de não desistir.

### **3 Enquadramento**

**Maria de Lurdes Carvalho**, Diretora da Unidade de Planeamento e Desenvolvimento da CCDR Algarve I.P., enfatizou o papel da CCDR no desenvolvimento da inovação e na catalisação da descoberta empreendedora. Apresentou os domínios da Estratégia de Especialização Inteligente do Algarve (definidos para o programa Algarve 2030): 2 domínios consolidados (Turismo; Economia do Mar), 3 domínios Complementares (Recursos Endógenos Terrestres; Indústrias Culturais e Criativas; Saúde, Bem-estar e Longevidade) e 2 domínios transversais (Sustentabilidade Ambiental; Digitalização e TIC).

Apresentou resultados do quadro anterior (Algarve 2020), onde 91 operações relacionadas com a economia do mar (mar, pescas e aquicultura) receberam quase 11 milhões de euros em incentivos. Expressou o objetivo de aumentar a proporção do setor do mar em financiamentos e projetos aprovados. Destacou que o programa Mar 2030 tem um valor total de fundos aprovados no valor de 14 milhões de euros para o Algarve, até abril do presente ano, indicando potencial de crescimento. Identificou ações transformadoras para a economia do mar: pesca e aquicultura sustentáveis, energia renovável marinha, proteção costeira, restauração de ecossistemas (uma prioridade da Comissão Europeia no contexto da Cimeira do Oceano), biotecnologia marinha e transporte marítimo.

Mencionou um projeto que desenvolve aquicultura multitrófica e tecnologias para controlo de erosão. Sublinhou a importância de "espaços de descoberta empreendedora" (workshops, sessões online) para promover interação e resultados concretos. Reiterou o trabalho em curso numa estratégia de cooperação para a economia azul e um plano de ação para o Algarve. Mencionou a mobilização de fundos do programa regional para diversos investimentos bem como outros que mereceram destaque enquanto beneficiários de apoio PRR.

**Carlos Pinto**, em representação do Fórum Oceano, apresentou a estratégia *bottom-up* para a economia do mar, que identificou oportunidades concretas de projetos com base na contribuição dos intervenientes. Enfatizou as forças únicas do Algarve, como os recursos naturais. Descreveu áreas estratégicas chave: construção e reparação naval, digitalização e automação (como setor transversal, em crescimento, que impacta todos os outros, desde a aquacultura à monitorização), turismo náutico sustentável, inovação e empreendedorismo, aumento de qualificações (resolvendo a escassez de recursos humanos) e cooperação transfronteiriça (Alentejo e Andaluzia). Notou a crescente importância da economia do mar globalmente, com o investimento a aumentar "7 vezes" nos últimos 8 anos. Identificou tendências de investimento para digitalização, automação e veículos autónomos.

Destacou projetos existentes no Algarve, como o Hub Azul Portugal em Olhão. Um polo para conhecimento científico e capacitação em biotecnologia, aquacultura e indústria alimentar, com foco em novas tecnologias e robótica. As quatro Estações Náuticas no Algarve, integrando economia do mar e turismo, aproveitando identidades e serviços regionais, promovendo crescimento económico. O Projeto PRR "Portugal Blue Digital Hub", com o desenvolvimento de uma plataforma de dados de grande escala por parte do Instituto Hidrográfico, para novos serviços digitais (por exemplo, para recreação náutica, portos, transporte marítimo, energias renováveis), permitindo dados em tempo real para embarcações autónomas. Neste projeto destacou ainda o desenvolvimento de uma plataforma *blockchain* para garantir a credibilidade e validação de dados para comunicação máquina-a-máquina e existe a possibilidade de exploração de um projeto-piloto para valorização de créditos de carbono no Algarve (perto do Guadiana).

Mencionou o Aveiro Smart Connected Spaces Test bed (para aquacultura intensiva) para testar novas tecnologias. Destacou o "clube de investidores", acordo assinado por três entidades e em conversações com outras entidades que manifestaram o interesse em participar no projeto para escalar startups e PME. Referiu o sucesso de programas de "inovação aberta" bem-sucedidos que atraíram muitas startups e PME para a região, bem como, a visibilidade e atratividade da região.

#### **4 - Mesa-Redonda - "Impulso Transformativo": Atividades "âncora" e emergentes baseadas em conhecimento.**

Moderador: **Hugo Barros**, Universidade do Algarve

Participantes:

- **Cátia Marques**, S2AquaColab (Aquacultura Sustentável)
- **Adriana Ressurreição**, CCMar – Centro de Ciências do Mar (I&D em Ciências Marinhas)
- **Hugo Pereira**, GreenColab (Biotecnologia das Algas)
- **Rui Roque**, Nautiber (Construção e tecnologia naval)

- **Cristina Veiga-Pires**, CIMA, Centro de Investigação Marinha e Ambiental (Monitorização dos Oceanos e Gestão de Dados)

**Hugo Barros** iniciou a mesa redonda com a pergunta, o que devia ser reconhecido como o potencial transformativo regional nas diferentes áreas associadas ao sector. Na segunda pergunta pediu aos participantes do painel para identificar os desafios e oportunidades do sector na opinião de cada um.

**Cristina Veiga-Pires** (CIMA), questionada sobre as dinâmicas do sector falou sobre o potencial de monitorização de dados, pontuais ou contínuos, para alterações climáticas, qualidade da água, biodiversidade, poluição, que permitem valorização sustentabilidade da Ria Formosa e da costa algarvia; apoio à aquacultura e energias renováveis; atração de talento através de programas de doutoramento; apoio técnico e científico para estratégias regionais alinhados com o objetivos de desenvolvimento sustentável.

Elencou alguns desafios na retenção de pessoal devido a problemas de habitação, fragmentação do poder de decisão e dificuldade em saber que entidade é responsável por a tutela para autorização de intervenções, especialmente na costa bem como a dificuldade na partilha de dados entre diferentes áreas. Como oportunidades, falou-nos de soluções baseadas na natureza para minimizar erosão/mudanças nos ecossistemas, turismo sustentável, formação técnica avançada, parcerias internacionais, projetos como o "Geoparque Algarvensis" aproveitando o turismo marítimo e o património cultural/natural importante, por exemplo, Pedra do Valado, naufrágios, bombardeiro B24, literacia oceânica e ciência cidadã, uso de realidade aumentada/virtual entre muitas outras valias associadas ao mar que podem ser exploradas.

**Cátia Marques**, do S2AquaColab, falou do potencial da Aquacultura associado à Sustentabilidade (ambiental, económica, social), particularmente na produção de bivalves na Ria Formosa com claro impacto social e económico o que permite alguma diversificação da economia do Algarve. Falou de diferentes sistemas de produção como Sistemas de Recirculação Aquícola, Cultivo Multitrófico, Aquacultura offshore como uma área com "muito potencial", sendo a última pouco abordada nos documentos atuais. Destacou o impacto desta área na soberania alimentar do país.

Desafios: Necessidade de mais investimento em inovação para Sistemas de Recirculação Aquícola, disponibilidade de dados (por exemplo, para gestão da produção de bivalves, estudos de capacidade de carga da Ria Formosa para prevenir mortalidades em massa). Oportunidades: Diversificação da produção (por exemplo, sardinha para a indústria conserveira); desenvolvimento de produtos e sistemas sustentáveis (por exemplo, alimentação de precisão para reduzir resíduos, utilização de subprodutos para economia circular); biorremediação através de sistemas multitróficos; serviços ecossistémicos

(captura de carbono por algas e bivalves); compatibilização da aquacultura com conservação de ecossistemas e renaturalização de habitats.

**Adriana Ressurreição CCMAR:** Começou por salientar a importância do CCMAR na promoção do setor seja na componente económica seja na componente pública, onde destacou a criação do parque da Pedra do Valado, o alinhamento da instituição com os objetivos de sustentabilidade 2030 e gestão participativa da pesca do polvo. Desenvolveu sobre a problemática do turismo onde destacou o ecoturismo marinho como força de valorização dos ecossistemas marítimos e difusão de literacia oceânica e consciência ambiental para com o mar. Reforçou que este setor de atividade tem capacidade para aproveitar os investimentos feitos nos últimos anos em termos de defesa do património natural e cultural e o dever de se adaptar às novas necessidades do mercado, o qual tem evoluído bastante nos últimos anos.

Desafios: Escassez de mão de obra qualificada e falta de habitação para trabalhadores, que são "questões muito simples", mas perpetuam e impedem o crescimento económico pondo em causa a sustentabilidade do sector. Mencionou a baixa articulação entre centros de conhecimento e indústria, que precisa de melhorias significativas pois o conhecimento apesar de ser gerado na região pode não ser absorvido por a mesma. Faltam dados para setores emergentes como o ecoturismo, apesar do crescimento exponencial de empresas e oportunidades de emprego deve haver um acompanhamento na pressão ambiental e efeitos no mercado de trabalho que causam. Oportunidades: Diversificação do turismo para experiências sustentáveis de alto valor alinhadas com o capital natural e cultural; aproveitamento das áreas protegidas do Algarve (mais de 38% do território classificado com algum estatuto de conservação da natureza), mitigação da sazonalidade e coesão territorial através de experiências durante todo o ano.

**Hugo Pereira (GreenColab):** Começou por referir-se o sector da biotecnologia de algas e o ecossistema favorável existente na região que permite desenvolver. Este setor pode ter um papel relevante na descarbonização e criação de diferentes produtos que desenvolvem dinâmicas de economia circular.

Reforçou o grande desafio que é captar e manter recursos humanos altamente qualificados, bem como outro desafio, gerador de imensas oportunidades que é a implementação da economia circular, devido a complexidades regulamentares (por exemplo, água como água de processo vs. resíduo). Como oportunidades elogiou as condições climáticas favoráveis no Algarve para produção de algas que permitem maior produtividade. A qualidade de vida atrai startups. E a combinação da produção de algas com hidroponia e aquacultura para reduzir custos (água, nutrientes).

**Rui Roque (Nautiber):** Veio falar sobre o setor da reparação e construção naval, destacou a exigência para com os empresários do setor. Vencou a falta de mão de obra

especializada que obriga alguns empresários a ter de ir à cadeia buscar funcionários, com todos os constrangimentos que isso representa. Falou sobre a necessidade de maiores investimentos em infraestruturas e equipamentos básicos no setor juntamente com a dedicação para questões básicas em termos de licenciamento onde lamentou o atraso de 2,5 anos no licenciamento de um projeto de estaleiro que desenvolveu, destacando os entraves burocráticos como um grande impedimento para projetos inovadores. O setor de defesa e hipotético crescimento previsto a curto prazo, pode ser uma excelente oportunidade para o setor do mar devido ao seu elevado valor acrescentado e desenvolvimento tecnológico associado.

Expressou frustração com atrasos e a necessidade de "agilidade" na tomada de decisão. Afirmou que as empresas não podem "suspender um investimento" por tanto tempo. Destacou a falta de soluções básicas (como habitação e mobilidade para trabalhadores) como impedimentos críticos ao progresso, apesar de discussões avançadas sobre temas como drones. Afirmou que o setor produtivo precisa de pessoas que "saibam operar", não apenas "projetos e mais projetos". Sentiu que havia "pouco resultado real" apesar de muitos projetos. Levantou o problema urgente das algas invasoras no Algarve (em especial no Barlavento), que têm um "efeito devastador" nos ecossistemas e terão "consequências muito graves" para a pesca e o turismo. Mencionou que a sua empresa validou a recolha de algas, mas perdeu um cliente, e há dificuldade em eliminar as algas. Apelou a soluções académicas para comercialização.

**Paulo Serra Lopes**, apresentou o "Coralis", uma plataforma de aquacultura offshore desenhada para operar ao largo da costa, em águas mais profundas, para evitar competição com outras atividades costeiras como turismo e agricultura. Descreveu o Coralis como uma plataforma multifuncional que também pode servir como estação de monitorização ambiental marinho (por exemplo, fornecendo 30- 40 minutos de alerta para tsunamis às populações costeiras). Sublinhou a importância global da aquacultura para a segurança alimentar, notando que superou as pescas tradicionais em 2018. Destacou as vantagens ambientais da aquacultura sobre outros métodos de produção de proteína animal (menores emissões de CO<sub>2</sub>, menos uso de terra/água doce, alta conversão alimentar). Explicou os benefícios da aquacultura offshore que proporcionam menor uso de recursos valiosos (terra, energia, água doce) e menores despesas operacionais. Explicou a característica inovadora do Coralis de submergir as jaulas para promover um ambiente adequado para a "aquacultura de precisão" usando sistemas controlados por IA para redução de custos e diminuir o impacto ambiental.

**Luís Guerreiro** apresentou alguns projetos do NERA que ajudam a enquadrar o *Brainstorming* que se seguia. Um dos quais, é o projeto Inova Algarve 3.0, que envolve 9 grupos de trabalho para diferentes setores (mar, citrinos, vinho, alfarroba e amêndoa, medronho, apicultura, plantas e flores, batata doce e por último recursos geológicos). O objetivo do projeto é identificar projetos e iniciativas que se enquadrem em sistemas de

incentivos e ajudar empresas e instituições a desenvolver candidaturas. O NERA atua como intermediário, especialmente para empresas menos familiarizadas com mecanismos de financiamento, conectando-as a soluções de financiamento. O objetivo é apresentar um "plano de desenvolvimento para o setor" à CCDR até ao final do ano, sinalizando projetos potenciais aos gestores de fundos.

## **5 - Reunião da comunidade de Inovação da fileira do mar (INOVA ALGARVE 3.0)**

A participação no *brainstorming* requeria aos participantes, Ideias, ou seja descrever o mais sucintamente possível duas atividades, iniciativas, atualizações ou ideias que necessitam de financiamento/Incentivo por forma a promover a cadeia de valor da Economia do Mar do Algarve, em qualquer tipo de formato.

Os participantes foram divididos em dois grupos.

**Grupo 1** – Pesca, Aquacultura e transformação de produtos do mar

**Grupo 2** – Setores Emergentes, biotecnologia azul, monitorização costeira e dos oceanos, tecnologia naval, energia marinha renovável

Estas ideias depois seriam associadas a um Eixo dos seis Eixos identificados por a organização, que foram os seguintes:

1. Transferência de conhecimento científico e tecnológico para as empresas;
2. Empreendedorismo;
3. Qualificação das PME;
4. Internacionalização das PME;
5. Capacitação Institucional;
6. Governança e Políticas de Desenvolvimento.

A cada participante foram atribuídos 10 votos, os quais podiam distribuir a um ou vários Eixos de acordo com a sua preferência.

Após recolha dos contributos dos participantes e da votação feita por cada grupo obtivemos os seguintes resultados:

Eixo	Grupo 1		Grupo 2	
	Quantidade de ideias	% de votos	Quantidade de ideias	% de votos
E1	4	18%	10	31%
E2	3	13%	2	15%
E3	6	21%	3	14%
E4	3	6%	2	8%
E5	5	16%	7	15%
E6	10	26%	7	17%

**Pedro Valadas Monteiro**, Vice-Presidente da CCDR Algarve I.P., no encerramento da sessão sublinhou a necessidade de maior alinhamento entre empresas, administração e investigação levada a cabo pelas universidades e laboratórios associados, no contexto da Especialização Inteligente da região e de uma estratégia de diversificação da base económica regional, em que a Economia do Mar avulta como crucial, sendo para tal fundamental o trabalho em rede e colaborativo. Há um reconhecimento crescente da importância global da economia do mar, no entanto, persistem obstáculos práticos que conduzem a estrangulamentos e impedem o aproveitamento de todo o seu potencial: a escassez de mão de obra qualificada e a falta de espaço em terra para infraestruturas produtivas ou de apoio, a par da burocracia, morosidade e complexidade dos licenciamentos, são alguns dos entraves. A fragmentação do poder de decisão entre várias entidades, a dificuldade na partilha de informação e a baixa articulação entre centros de conhecimento e indústria são também de relevar e que urge obviar, inclusive para melhor aproveitamento do potencial de alavancagem associado aos financiamentos públicos disponíveis.